



Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Educação Física - EFF
Graduação em Educação Física



Monografia

**Diagnóstico dos equipamentos esportivos e de lazer das escolas municipais
de Ouro Preto e seus distritos**

Victor de Souza Fernandes

Ouro Preto – MG

2022

Victor de Souza Fernandes

**Diagnóstico dos equipamentos esportivos e de lazer das escolas municipais
de Ouro Preto e seus distritos**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri

Ouro Preto – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F331d Fenandes, Victor de Souza.
Diagnóstico dos equipamentos esportivos e de lazer das escolas
municipais de Ouro Preto e seus distritos. [manuscrito] / Victor de Souza
Fenandes. - 2022.
36 f.: il.: gráf., tab..

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Infraestrutura. 2. Educação Física. 3. Escolas. 4. Materiais
esportivos. I. Ocelli Ungheri, Bruno. II. Universidade Federal de Ouro
Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Victor de Souza Fernandes

Diagnóstico dos equipamentos esportivos e de lazer das escolas municipais de Ouro Preto e seus Distritos

Monografia apresentada ao Curso de em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado

Aprovada em 01 de junho de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Everton Rocha Soares - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Me. Júnia Mara Fernandes - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 10/06/2022, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0343074** e o código CRC **B74DDAF6**.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe, exemplo de coragem e simplicidade. Com muito carinho, me ensinou o caminho da justiça e a ir atrás das minhas metas. À minha vó, por ser fonte de inspiração e ao meu padrasto, que sempre me ajudou em minha correria diária. Por fim, aos meus colegas do Lagep e ao Professor Bruno que contribuíram para meu crescimento e aprendizado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas municipais da cidade e dos distritos de Ouro Preto - MG	14
Quadro 2 - Quadro geral dos espaços de lazer e esportes das escolas municipais e distritos ..	16
Quadro 3- Quadro geral dos equipamentos esportivos disponíveis nas escolas municipais	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação das condições de Iluminação e Segurança das Escolas da rede municipal de Ouro Preto.....	17
Gráfico 2 - Avaliação das condições de Acessibilidade e Circulação das Escolas Municipais	18
Gráfico 3 - Avaliação dos Sanitários, Lavatórios e Mobiliários das Escolas Municipais.....	19

RESUMO

A escola é muito mais do que um ambiente que permite a elaboração de conhecimento técnico. Ela é um espaço de acolhimento, igualdade, direitos, deveres, democracia e de acesso ao conhecimento. Para que os processos de ensino e aprendizagem aconteça, é fundamental que se tenha os quesitos básicos para o fornecimento de um bom sistema de educação, a se começar pela infraestrutura das escolas. Entretanto, esse aspecto é comumente negligenciado pelo governo, resultando em condições estruturais precárias, que contribuem para a desmotivação de alunos e professores, tendo como consequência um baixo rendimento acadêmico. Nas aulas de Educação Física, geralmente são verificados a falta de equipamentos esportivos e as péssimas condições de espaço. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar a infraestrutura das escolas e as condições dos equipamentos esportivos e pedagógicos disponibilizados para as aulas de Educação Física das escolas da rede municipal da cidade de Ouro Preto – MG. Para se mapear a infraestrutura e os equipamentos esportivos das escolas, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo. Foram visitadas 22 escolas do município e distritos. Posteriormente, os dados emergentes foram tabulados, referenciando a criação de fichas catalográficas individuais para todas as escolas. Sob o viés das dimensões da infraestrutura das escolas verificou-se que os critérios de segurança não são atendidos na maioria das escolas; a iluminação é atendida na maioria das escolas; a acessibilidade é atendida em algumas escolas e em outras, parcialmente atendidas; a circulação é parcialmente atendida; sanitários acessíveis não são atendidos; os lavatórios são atendidos e os mobiliário são atendidos. Apenas cinco escolas, de 22 instituições, desenvolvem outras atividades de esporte e lazer fora do horário de aula. Foram observados projetos de dança, tênis e a futsal. Referente aos materiais e equipamentos disponibilizados para as aulas de Educação Física, aponta-se que eles não são compatíveis em quantidade, pelo número de alunos. Muitas escolas estão defasadas e não apresentam os materiais básicos para a aula. Por fim, é de suma importância, o apoio da gestão escolar e a adoção de políticas públicas que se comprometam de verdade em melhorar as reais condições de infraestrutura escolar e das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Infraestrutura. Educação Física. Escola. Materiais esportivos.

ABSTRACT

The school is much more than an environment that allows the development of technical knowledge. It is a space for reception, equality, rights, duties, democracy and access to knowledge. For the teaching and learning processes to take place, it is essential to have the basic requirements for the provision of a good education system, starting with the infrastructure of schools. However, this aspect is commonly neglected by the government, resulting in precarious structural conditions, which contribute to the demotivation of students and teachers, resulting in low academic performance. In Physical Education classes, the lack of sports equipment and the poor conditions of space are usually verified. Therefore, the objective of this research is to analyze the infrastructure of schools and the conditions of sports and pedagogical equipment available for Physical Education classes in municipal schools in the city of Ouro Preto - MG. In order to map the infrastructure and sports equipment of the schools, it was decided to carry out a field survey. 22 schools in the municipality and districts were visited. Subsequently, the emerging data were tabulated, referencing the creation of individual catalog cards for all schools. Under the bias of school infrastructure dimensions, it was found that safety criteria are not met in most schools; lighting is provided in most schools; accessibility is met in some schools and partially met in others; circulation is partially served; accessible toilets are not serviced; lavatories are serviced and furniture is serviced. Only five schools, from 22 institutions, develop other sports and leisure activities outside of class hours. Dance, tennis and futsal projects were observed. Regarding the materials and equipment available for Physical Education classes, it is pointed out that they are not compatible in quantity, due to the number of students. Many schools are outdated and do not have the basic materials for the class. Finally, it is extremely important to support school management and the adoption of public policies that are truly committed to improving the real conditions of school infrastructure and Physical Education classes.

Keywords: Infrastructure. Physical Education. School. Sporting materials.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivo geral.....	12
1.2.1 Objetivos específicos.....	12
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS	16
4 DISCUSSÕES	20
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A.....	30
ANEXO B.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros passos do processo formativo das pessoas se dão através da educação informal. Ela é uma modalidade de educação que acontece em casa, na vizinhança, no bairro, na igreja, entre outras localidades, e é responsável pelo processo de socialização do indivíduo. A escola é um local que soma na construção da identidade do sujeito e introduz valores, ideias e conhecimentos que contribuem na formação para a cidadania. As interações sociais que são promovidas nesse âmbito, em conjunto com a educação informal, possibilitam uma troca de valores que resultam na construção dessa identidade do aluno (CARVALHO, 2012).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esboça sobre a reflexão e o conhecimento de múltiplas cidadanias e identidades que vão construir uma sociedade cada vez mais democrática e culturalmente diversificada (BRASIL, s/d). Para Darido (2015), a escola é muito mais do que um ambiente que permite a elaboração de conhecimento técnico. Ela enxerga esse espaço como um lugar de acolhimento, igualdade, direitos, deveres, democracia e de acesso ao conhecimento.

Para que se tenha um ambiente escolar de qualidade, um dos fatores essenciais é sua infraestrutura. Toda escola precisa das condições físicas básicas para atuar e fornecer conforto para seus alunos. Entretanto, esse aspecto é comumente negligenciado pelo governo, resultando em condições estruturais precárias, que contribuem para a desmotivação de alunos e professores, tendo como consequência um baixo rendimento acadêmico (DARIDO, 2015).

A queda de rendimento dos alunos também pode ser visualizada nas aulas de Educação Física. Um dos possíveis motivos que resultam a defasagem deste conteúdo, pode estar vinculado às precárias condições de infraestrutura da escola. Parte dessa condição deriva de um processo histórico que perpetua até os dias de hoje (ALMEIDA, s/d; SÁ; WERLE, 2017).

A expressão Educação Física surgiu no século XVIII, em obras de caráter filosóficas que atentavam-se à educação. Ela buscava manter o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito, como também o desenvolvimento da personalidade. Posteriormente, essa área do conhecimento passou a ter como finalidade a promoção da formação integral de crianças e jovens para a apropriação da cultura corporal de movimento (BETTI; ZULIANI, 2002).

A história demonstra que a Educação Física escolar tinha como principal concepção a segurança nacional. Ela promovia um ensino que se embasava na tecnização das práticas corporais como ferramentas responsáveis pela construção de corpos saudáveis e aptos para o trabalho e produção. O Estado visava e conduzia essa disciplina em um viés que objetivava o

alto rendimento e adestramento físico, diante de práticas meramente esportivas (REI; LUDORF, 2012).

Darido (2015) explana sobre uma Educação Física que era marcada pela preparação de atletas e treinamento militar. Frente às ideologias autoritárias do governo militar, o professor tinha cada vez menos autonomia para elaborar as suas aulas e não restava outra alternativa senão executar suas atividades de acordo com os modelos impostos por aquele regime (REI; LUDORF, 2012).

Mais tarde, por meio das novas legislações da educação, este conteúdo adotou outras finalidades, focando na qualidade de vida, promoção da saúde desenvolvimento da cultura corporal, trabalho coletivo e participativo, resgate da ludicidade das atividades, dentre outros aspectos de caráter afetivo, cognitivo e motores (DARIDO, 2015).

Apesar de todo o respaldo da BNCC no que tange a diversidade de conteúdos como jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas e diversas práticas esportivas e suas formas de trabalho, o professor comumente passa pelo desafio de promover suas aulas sem o mínimo de material didático adequado para a prática, além de espaços insuficientes e mal organizados (MORAES, 2019).

Mediante outro viés, Santos e Pereira (2021) abordam que o grande número de alunos, a falta de planejamento, a escassez de materiais e a pouca estrutura física são os maiores inimigos das aulas de Educação Física. Essas defasagens desencadeiam a indisciplina, promovem a perda do processo criativo e podem comprometer a concretização da prática pedagógica e dos processos de ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário, verifica-se a necessidade de abordar como se encontra a infraestrutura das escolas, buscando estabelecer conexões entre o cenário encontrado e as aulas de Educação Física. Com isso o objetivo desta pesquisa foi analisar a infraestrutura das escolas municipais de Ouro Preto e seus distritos, assim como as condições de acesso, uso e permanência nos equipamentos encontrados.

1.1 Justificativa

O presente estudo se justifica pela consolidação do lazer e do esporte no meio escolar, em vista da diversidade de temas que a BNCC orienta que seja ofertado pela escola. O estudo busca analisar se as instalações e complexos esportivos das escolas da rede municipal de Ouro Preto estão em padrões adequados para a realização das aulas, além de verificar disponibilidade

de materiais da escola para que haja maior qualidade nas aulas de Educação Física, garantindo uma boa vivência dos alunos em sua prática na cultura corporal de movimento.

1.2 Objetivo geral

Diagnosticar os equipamentos esportivos e de lazer disponíveis nas escolas da Rede Municipal de Ensino Ouro-pretana.

1.2.1 Objetivos específicos

- Elaborar uma ficha catalográfica dos equipamentos de esporte e lazer disponíveis em cada escola visitada.
- Avaliar as condições de segurança, iluminação, acessibilidade e circulação das escolas municipais de Ouro Preto e seus distritos.
- Identificar a oferta de projetos esportivos e de lazer nas escolas municipais ouro-pretanas.

2 METODOLOGIA

Os questionamentos a respeito dos equipamentos de esporte e lazer não são recentes. Eles foram de fundamental importância nas décadas de 1920 e 1930 para as primeiras iniciativas estruturadas no âmbito do esporte e do lazer uma vez que são componentes dinâmicos de uma política de lazer, estando em constante transformação (MARCELLINO *et al.*, 2006).

Partindo deste princípio, para se mapear os equipamentos esportivos nas escolas disponíveis em Ouro Preto (MG), optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo, apoiando-se na perspectiva de Bauer e Aarts (2002) sobre a construção de *corpus* nas ciências sociais. Os autores defendem um escopo de pesquisa crescente, que passa pela seleção preliminar de uma variedade de fontes informacionais, que são analisadas sobre a pertinência ao objeto de estudo e, posteriormente, ampliadas até que não se descubra mais variedade.

A partir desta perspectiva, teve-se como objetivo alcançar a totalidade dos equipamentos esportivos das escolas da rede municipal de Ouro Preto. Todavia, como o estudo não se valeu de um mapa referencial que clarificasse a quantidade e a localidade dos objetos de análise preliminarmente, desencadeou-se um processo de descoberta durante a pesquisa. Logo, formalizou-se um projeto de cooperação técnica entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), denominado Projeto Esporte e Lazer Ouro-pretano (ELO), em que um dos objetivos a ser alcançado foi o diagnóstico proposto pelo presente estudo.

Assim, juntamente com o grupo do LAGEP da UFOP, foram realizados nessas escolas (Quadro 1) as visitas, onde se coletou e descreveu toda a estrutura e materiais disponíveis para as aulas de educação física e foi analisado se eles são suficientes para os professores ministrarem suas aulas.

Quadro 1 – Escolas municipais da cidade e dos distritos de Ouro Preto - MG

QUADRO GERAL DAS ESCOLAS VISITADAS		
ESCOLA MUNICIPAL	LOCALIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
1	Alfredo Baeta	SEDE
2	Benedito Xaviee	DISTRITO
3	Doutor Alves de Brito	DISTRITO
4	Francisco Pignatario	DISTRITO
5	Genne Gianetti (Unidade 1)	SEDE
7	Haydee Antunes	DISTRITO
8	Izaura Mendes	SEDE
9	Jose Estevam Braga	DISTRITO
10	Lavras Novas	DISTRITO
11	Major Raimundo Felicissimo	DISTRITO
12	Maria Leandra (Unidade 1)	DISTRITO
13	Maria Leandra (Unidade 2)	DISTRITO
14	Monsenhor Rafael	DISTRITO
15	Nossa Senhora das Graças	SUBDISTRITO
16	Padre Martins	SEDE OU DISTRITO
17	Prof Juventina Drummont	SEDE
18	Professora Celina Cruz	SUBDISTRITO
19	Simon Lacerda	SEDE
20	Tomás Antônio Gonzaga	SEDE
21	Whashington de Araujo Dias	DISTRITO
22	Padre carmelio	SEDE

Fonte: O autor (2022)

As equipes de trabalho visitaram todas as localidades, registraram imagens dos espaços e equipamentos que se depararam, analisando-os quanto as dimensões preconizadas pelo instrumento de coleta de dados (ANEXO 1). Posteriormente, os dados emergentes foram tabulados, referenciando a criação de fichas catalográficas individuais para todas as escolas.

Para fins desta pesquisa, as fichas catalográficas foram analisadas segundo a técnica de Análise Documental que, no entendimento de Alves *et al.* (2021), tem os documentos como fonte e objeto de estudo e investigação.

É importante destacar que, como espaços e equipamentos para as práticas de lazer e esporte, foram consideradas as seguintes dimensões no contexto escolar e se essas instalações identificadas são adequadas para a prática de determinados esportes que são sugeridos pela BNCC (BRASIL, s/d). Foram analisadas com referência no Formulário de Avaliação das Condições de Acesso, Uso e Permanência dos equipamentos esportivos nas dependências dessas escolas. Nessa perspectiva, foram focalizadas as seguintes dimensões: a) segurança; b) iluminação; c) acessibilidade; d) circulação; e) sanitários; f) lavatórios; g) mobiliário; h) atividades desenvolvidas. Esses quesitos serão avaliados da seguinte forma: atende; atende parcialmente; não atende. Se a escola tiver todos os itens, será avaliada como “atende”. Se faltar algum item será avaliado como “atende parcialmente” e caso não possua nenhum dos itens será classificada como “não atende”. Esses serão analisados mediante aos seguintes parâmetros:

a) Segurança: escola com extintores, grades e dotadas de saída de emergência.

- b) Iluminação: quantidade de lâmpadas necessárias, refletores, se estão devidamente posicionados e funcionando.
- c) Acessibilidade: possui calçadas adequadas e rampas de acesso.
- d) Circulação: possui piso regular e sem obstáculos, como por exemplo, buracos e pilastras.
- e) Sanitários: possui sanitários devidamente dimensionados, com alturas adequadas as diferentes faixas etárias e de fácil acesso.
- f) Lavatórios: Possui lavatórios que atendam ergonomicamente todas as faixas etárias.
- g) Mobiliário: possui bebedouro; possui lixeiras; possui estrutura de proteção contra o sol e a chuva; possui bancos.
- h) Atividades desenvolvidas: a escola executa algum projeto de esporte e lazer extraturno.

3 RESULTADOS

O município de Ouro Preto, juntamente com seus distritos, totaliza 29 escolas na rede municipal. Desse quantitativo, 3 escolas estão ministrando suas aulas em locais alternativos, de forma temporária. Outras 3 escolas estão passando por um processo de reforma e uma delas não se encontrou de fácil acesso, inviabilizando a visita.

Diante disso, foram analisadas as condições das aulas de Educação Física de 22 escolas e qual seu atual cenário. Em um primeiro momento foram avaliados os critérios, sob o viés da infraestrutura da escola, classificando-os em “atende”, “atende parcialmente” e “não atende”. Posteriormente, foi feito o diagnóstico referente as condições dos equipamentos esportivos e de lazer utilizados durante as aulas de Educação Física.

Em relação aos espaços de lazer e esportes foi verificado que 12 escolas possuem quadra descoberta; 14, são dotadas de parquinho e apenas uma possui ginásio. Seis instituições possuem quadra descoberta e parquinho; uma escola possui ginásio e parquinho e duas, não possui nenhuma dessas opções (Quadro 2). Vale ressaltar que as quadras descobertas limitam as aulas em dias muito ensolarados ou chuvosos. Sob essas condições, as aulas passam a serem ministradas dentro de sala. O ginásio é coberto e possui arquibancada, possibilitando melhor ambiente para a prática de atividades.

Quadro 2 - Quadro geral dos espaços de lazer e esportes das escolas municipais e dos distritos

ESCOLA MUNICIPAL		Tipos de Equipamento			
		Quadra Descoberta	Parquinho	Ginásio	Nenhum
1	Alfredo Baeta		X		
2	Benedito Xavier	X			
3	Doutor Alves de Brito	X	X		
4	Francisco Pignatário	X			
5	Rene Gianetti (Unidade 1)				X
6	Izaura Mendes		X		
7	Haydee Antunes		X	X	
8	Izaura Mendes		X		
9	Jose Estevam Braga	X			
10	Lavras Novas		X		
11	Major Raimundo Felicissimo	X	X		
12	Maria Leandra (Unidade 1)		X		
13	Maria Leandra (Unidade 2)	X	X		
14	Monsenhor Rafael	X			
15	Nossa Senhora das Graças	X			
16	Padre Martins		X		

17	Prof Juventina Drummont	X			
18	Professora Celina Cruz	X	X		
19	Simão Lacerda	X	X		
20	Tomás Antônio Gonzaga	X	X		
21	Whashington de Araujo Dias		X		
22	Padre Carmelio				X
Total		12	14	1	2

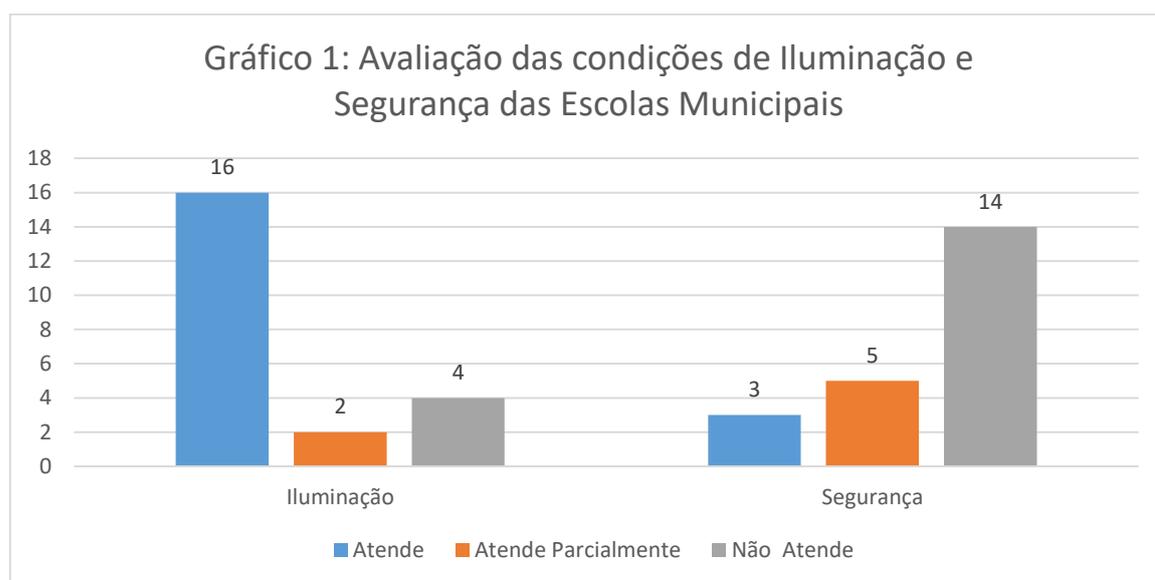
Fonte: O autor (2022)

As quadras, em sua maioria, apresentaram pintura apagada, quadra sem medidas e algumas eram dotadas de buracos no chão, sendo que em duas escolas observou-se bueiros na própria quadra. Em três escolas, a quadra não apresentava traves.

Ao se verificar as condições de iluminação das instituições de ensino, foram verificadas 15 escolas que atendem os requisitos necessários para conforto dos alunos, como quantidade de lâmpadas e seu devido funcionamento. Duas escolas atendem parcialmente e 4 não atendem (GRAF. 1).

A segurança foi apontada como um aspecto ainda negligenciado nesses espaços formais de ensino. Apenas 3 escolas possuem os critérios fundamentais para atenderem a demanda, como extintores, grades e saídas e emergência. Cinco instituições atendem de forma parcial e 13, não atendem (GRAF. 1)

Gráfico 1 - Avaliação das condições de Iluminação e Segurança das Escolas da rede municipal de Ouro Preto

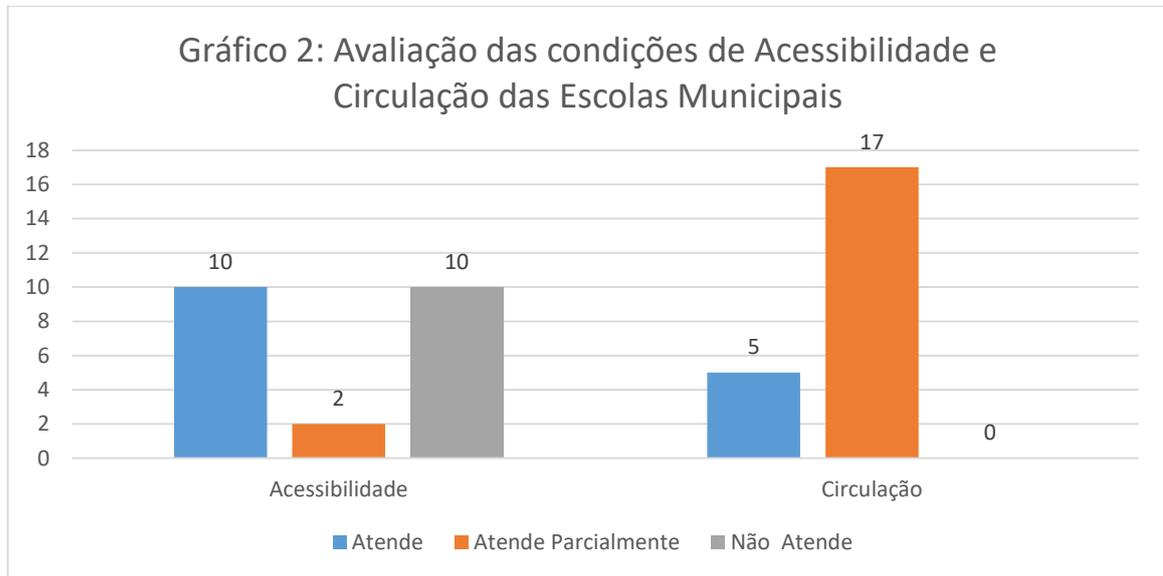


Fonte: O autor (2022)

No que refere à acessibilidade, ainda existe um número importante de escolas (10) que não atendem essa proposta. Outras 10 escolas atendem e uma atende parcialmente (GRAF. 2)

A circulação da escola atendeu, de forma parcial, a maioria das escolas (17), visto que foram observados pisos irregulares e obstáculos como buracos e pilastras em locais inadequados (GRAF. 2).

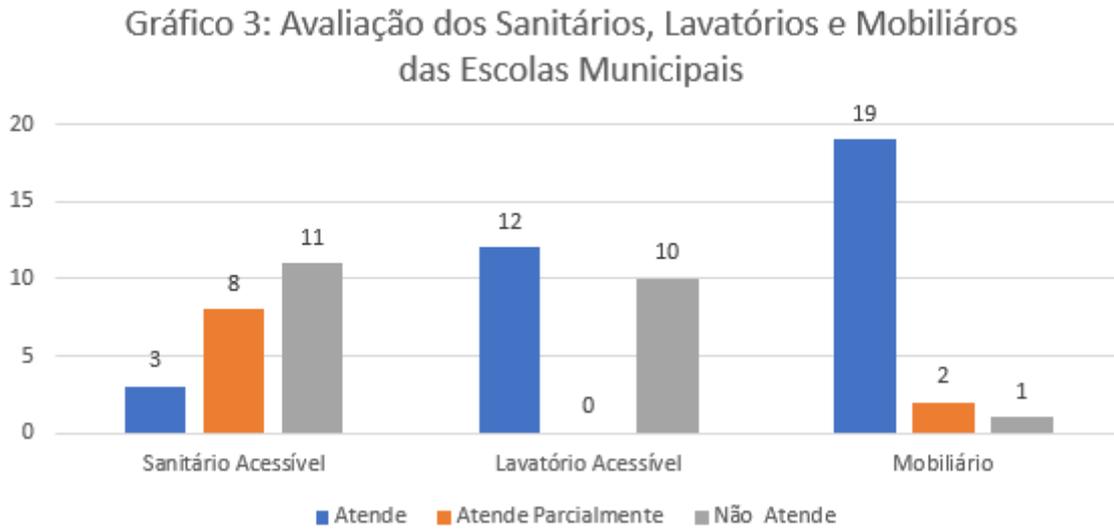
Gráfico 2 - Avaliação das condições de Acessibilidade e Circulação das Escolas Municipais



Fonte: O autor (2022)

Das instituições, 3 escolas apresentam sanitário acessível, 12 possuem lavatório acessível e 19 atendem no quesito mobiliário. Seis escolas atendem, de forma parcial, o sanitário acessível e duas, o mobiliário. Quanto ao não atendimento dos critérios, 13 escolas não possuem sanitário acessível, 10, estão sem banheiro acessível e 1 escola não atende ao mobiliário (GRAF. 3).

Gráfico 3 - Avaliação dos Sanitários, Lavatórios e Mobiliários das Escolas Municipais



Fonte: O autor (2022)

Quanto a execução de projetos de esporte e lazer das escolas, apenas cinco instituições apresentaram alguma natureza de projeto. Os mais apontados foram aula coletiva de dança, aula de ginástica, escola de futsal e escola de tênis.

4 DISCUSSÕES

A relação entre infraestrutura e a qualidade da educação é uma temática abordada na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.4, de 13 de julho de 2010:

Art. 9 – A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

[...]

VI – Compatibilidade entre proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade.

[...]

Art. 10 – A exigência legal de definição de padrões mínimos de qualidade da educação traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação associa-se à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola.

[...]

§ 2º Para que se concretize a educação escolar, exige-se um padrão mínimo de insumos, que tem como base um investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social:

I - Creches e escolas que possuam condições de infraestrutura e adequados equipamentos. (CNE, 2010, p. 3).

Segundo Soares Neto (2013) a infraestrutura de uma escola pode ser classificada em elementar, básica, adequada ou avançada:

- **Infraestrutura elementar:** Infraestrutura escolar elementar: estão neste nível escolas que possuem somente aspectos de infraestrutura elementares para o funcionamento de uma escola, tais como água, sanitário, energia, esgoto e cozinha.
- **Infraestrutura básica:** Infraestrutura escolar básica: além dos itens presentes no nível anterior, neste nível as escolas já possuem uma infraestrutura básica, típica de unidades escolares. Em geral, elas possuem: sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora.
- **Infraestrutura adequada:** Infraestrutura escolar adequada: além dos itens presentes nos níveis anteriores, as escolas deste nível, em geral, possuem uma infraestrutura mais completa, o que permite um ambiente mais propício para o ensino e aprendizagem. Essas escolas possuem, por exemplo, espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil. Há também espaços que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil. Além disso, são escolas que possuem equipamentos complementares, como copiadora e acesso à internet.

- **Infraestrutura avançada:** Infraestrutura escolar avançada: as escolas neste nível, além dos itens presentes nos níveis anteriores, possuem uma infraestrutura escolar mais robusta e mais próxima do ideal, com a presença de laboratório de ciências e adequadas para atender a estudantes com necessidades especiais (SOARES NETO, 2013).

As escolas possuem um conjunto de insumos necessários para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas: instalações físicas, mobiliário e equipamentos, recursos pedagógicos, recursos humanos, currículo e gerenciamento. As ditas condições mínimas se referem a um conjunto de elementos da infraestrutura que são considerados indispensáveis para qualquer escola. São eles: sanitários, eletricidade, água filtrada, abastecimento de água, esgoto sanitário e cozinha (MARRI *et al.*, 2012).

Sá e Werle (2017), mencionam que das 141.995 escolas públicas do Brasil, apenas 0,6% das escolas são caracterizadas como adequadas no quesito infraestrutura e possibilitam um ambiente de qualidade para os alunos. É um percentual bem baixo, diante da quantidade de instituições da educação básica no país.

A pesquisa de Cerqueira, Nascimento e Walchli (2012) demonstra que as escolas das regiões Norte e Nordeste, respectivamente, são as que possuem menores condições de infraestrutura, seguidas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O Censo Escolar de 2011 apontou que 44,5% das escolas brasileiras apresentaram estrutura elementar, sendo a maioria situadas nas regiões Norte e Nordeste. Essas escolas comportam mais de 7 milhões de matrículas, demonstrando o quanto ainda se necessita investir em infraestrutura (SOARES NETO *et al.*, 2013).

O trabalho de Marri *et al.* (2012) mostra que 7% das escolas estão defasadas em pelo menos um dos critérios determinantes para condições mínimas de infraestrutura, sendo que 86%, são escolas da zona rural.

No quesito acessibilidade, os dados da pesquisa de Sabia e Sordi (2021) mencionam que das 47 escolas estudadas, 25 possuem rampas de acesso de acesso, 26 possuem sanitários adequados, 3 possuem piso direcionado e somente uma escola possui porta de vão livre e sinalização tátil e corrimão. Segundo uma visão mais ampla do contexto, as escolas não atendem os quesitos de infraestrutura adequada para que a aprendizagem possa acontecer em um ambiente de qualidade.

Soares e Soares (2007) apontam que uma boa estrutura pode influenciar na qualidade da educação e estimular o melhor desempenho dos alunos. Marri e Racchumi (2012) também

acreditam nessa afirmação e percebem uma associação positiva entre infraestrutura e desempenho acadêmico.

Gamoran, Secada e Marrett (2000) dizem que, por mais que uma boa infraestrutura e materiais, por si só, não garantam a aprendizagem, a sua ausência pode comprometer o processo educacional. O que importa não é somente disponibilizar recursos, mas dar manutenção e usá-los de forma efetiva. Já Passador e Calhado (2012) citam que existem escolas com boa estrutura e baixo rendimento acadêmico, demonstrando que somente a infraestrutura não é fator determinante do sucesso educacional.

No que se tange as aulas de Educação Física, em específico, essa disciplina é um componente curricular, conforme esboçado pela Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996). Ela possui algumas particularidades quando comparada com as demais. Muito mais do que uma sala de aula, ela necessita de espaço e materiais diferenciados e que atendam seu conteúdo programático. Em tese, essa aula é ministrada em espaços abertos e com materiais didáticos pertinentes as atividades propostas (ALMEIDA, s/d).

Existem alguns fatores nas aulas de Educação Física que precisam se entrelaçar, para que a aula atenda os objetivos do processo de ensino e aprendizagem: trabalho do professor com os alunos dentro de um determinado tempo, em um determinado espaço, com uma finalidade e uma avaliação. Ocorrendo uma falha em algum desses quesitos, a totalidade sofre as consequências (MACEDO; GOELLNER, 2012).

Macedo e Goellner (2012) relatam como a escola pública tem sofrido com a precariedade do ensino. É notável a destruição do espaço e do tempo pedagógico. Essas condições são comumente verificadas na diminuição dos professores nas escolas, escassez de espaços para práticas no âmbito da cultura corporal e práticas esportivas múltiplas.

Não existe uma lei que obrigue a instituição de ensino a ter um espaço para as práticas de atividade física. A maioria das escolas ofertam pelo menos uma quadra de esportes. Contudo, a manutenção desse espaço nem sempre é preconizada pela gestão escolar (ALMEIDA, s/d).

Aguiar (2009) fala que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades da aula planejada pelo professor, toda a dinâmica, como também a qualidade da aula, pode ser influenciada. Algumas escolas até possuem materiais – conforme abordado nesta pesquisa no Quadro 3 -, entretanto em quantidades insuficientes em relação a quantidade de alunos (ALMEIDA, s/d).

Em sua pesquisa, Moraes (2019) relata que alguns indivíduos da sua amostra apontaram que a indisponibilidade de materiais e a infraestrutura prejudicam o planejamento e que, muitas das vezes, a aula tinha que ser mudada ou adaptada. Em dias de chuva, por exemplo, a aula

precisa ser reformulada uma vez que as quadras não possuem cobertura adequada. A infraestrutura e falta de materiais também foi citada na obra de Canestrado, Zulai e Kogut (2008), como fator limitante das aulas,

O entrevistado de Canestrado, Zulai e Kogut (2008) diz que sem o equipamento para a realização da aula prática, fica impossível o aluno aprender qualquer esporte. Quando não se tem material, ele ensina, de forma teórica, o movimento que se deve realizar e, também, por meio da escrita. Posteriormente os alunos são orientados a treinar os movimentos em casa.

A dificuldade em adaptar uma aula, devido à falta de recursos, é abordado por Rodrigues e Darido (2008). Para os autores, o fato de sempre ter que adaptar uma aula, compromete a qualidade do ensino e da aprendizagem.

As adaptações ocorridas nas aulas ficam cada vez mais difíceis, à medida que os anos avançam. Segundo relatos, no ensino fundamental I, essa prática é mais fácil de ser realizada. Já nos anos finais do ensino fundamental II e no ensino médio, pouco se consegue fazer (MORAES, 2019).

Moraes (2019) aponta a fala de outras pessoas da sua amostra, que relataram não enxergar nenhum problema em adaptar sua aula de acordo com a realidade da escola. Este graduando acredita na relevância em se adaptar ao real cenário escolar, entretanto essa condição não pode ser aceita pelos professores e se enraizar na esfera do comodismo. É de suma importância que se lute por melhores condições de ensino. O professor não tem que adaptar suas aulas. O governo é que necessita disponibilizar maiores recursos para a educação adquirir materiais e espaços que possibilitem uma aula de qualidade.

Corroborando com os dados desta pesquisa, Almeida (s/d) diz que verificou um quadro de desigualdade muito grande entre as escolas, uma vez que algumas possuem muitos materiais, enquanto outras eram bem limitadas ou até mesmo não tinha nenhum equipamento.

Para lidar com essa situação de escassez de materiais e grande números de alunos, Almeida (s/d) diz que os professores têm optado por atividades em grupo para dinamizar a aula e otimizar equipamentos e tempo.

A segurança, assim como a falta dela, nas aulas também foi um fator encontrado na literatura. Devido as precárias condições de infraestrutura, muitos professores ficam receosos em trabalhar determinado conteúdo de cultura corporal, e ferir o aluno durante a atividade (MORAES, 2019).

De fato, não é viável trabalhar ginástica, luta, esportes urbanos (skate, slackline), algumas danças, se a escola não oferece um chão sem obstáculos, colchonetes, e piso emborrachado para amenizar os impactos de um salto ou corrida.

Para Braido e Sandrini (s/d, p. 2):

além da infraestrutura, fatores como o investimento nos professores (bons salários, qualificação profissional, entre outros), a relação da quantidade alunos/professor, o currículo escolar, as atividades extracurriculares, são imprescindíveis para o desempenho escolar dos alunos (BRAIDO; SANDRINI, s/d, p. 2).

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação do Aluno, foi demonstrado que em 46 países a aprendizagem dos estudantes foi defasada devido à má infraestrutura e falta de materiais (BRAIDO; SANDRINI, s/d).

Ao explicar sobre como deveria ser o local ideal para as aulas de Educação Física, os informantes da pesquisa de Moraes (2019) fazem uma divisão entre fundamental I, o fundamental II e o ensino médio. É dito que na educação infantil, o espaço precisa ser amplo e coberto, permitindo que as crianças corram, pulem, dançam, com materiais nas mais diversas formas e cores. Para o ensino fundamental II e ensino médio, falou-se em uma quadra, com as devidas marcações para o ensino das diferentes modalidades de esportes, piscina para atividade de cunho aquático e materiais como bolas, redes, cones, tatames colchonetes, espelhos, caixa de som e equipamentos de ginástica e para aulas de circo. Sob o viés da inclusão, foi abordado a necessidade de rampas e piso frizado para pessoas com deficiência visual. Também citaram a importância de vestiários e bebedouros próximo ao local de aula, objetivando maior comodidade para o aluno trocar de roupa e beber água durante a pausa da aula (MORAES, 2019).

Entretanto, quase nunca se fala sobre os investimentos necessários para a aquisição de equipamentos e ampliação de espaços fundamentais para os alunos. O que se vê é a mercantilização dos produtos da cultura corporal e o desleixo com o desenvolvimento de todas as formas de dança, lutas e ginásticas, por exemplo (AGUIAR, 2009).

Para Macedo e Goellner (2012, p. 69), “o que deveria ser assegurado são investimentos públicos, para os interesses públicos, instalações e complexos esportivos públicos para desenvolver, numa perspectiva de uma cultura popular, os elementos da cultura corporal”.

O Brasil possui mais de cinco mil municípios. Se cada um deles forem analisados quanto a espaços, equipamentos, tempo, programas e professores, claramente se consegue observar toda a ineficiência. De todos os recursos públicos disponibilizados, apenas 0,04% são destinados ao esporte e lazer, o que é quase nada (MACEDO; GOELLNER, 2012).

Os cenários da infraestrutura escolar e das aulas de Educação Física se encontram cada vez mais limitados e carentes de atenção. É de extrema urgência que se desenvolvam políticas públicas – e as coloquem em ação – para se combater a desigualdade estrutural e material das

escolas. Os professores precisam do apoio da gestão escolar para poderem lutar por melhor condições para suas aulas e, assim, sanarem as lacunas que estão surgindo na aprendizagem. O sistema escolar necessita parar de se preocupar apenas com notas, verificar o que tem contribuído para o baixo desempenho dos alunos e promover e executar estratégias pedagógicas que, de fato, transforme essa realidade.

Para apresentar os dados coletados referente ao quantitativo de equipamentos das escolas para as aulas de Educação Física, em um contexto geral da amostra (22 escolas), foi elaborado o Quadro 3, com intuito de elucidar a real situação da rede municipal em relação aos equipamentos portáteis

Quadro 3- Quadro geral dos equipamentos esportivos disponíveis nas escolas municipais

Equipamento	Quantidade
Bola de vôlei	12
Bola de Handebol	23
Bola de basquete	41
Bola de futsal	23
Bola de futebol	17
Bolas de borracha	45
Peteca	28
Bola de tênis	1
Cones e Pratos	141
Tatames	103
Arcos	77
Cordas	37
Rede de vôlei	0
Raquetes	8

Fonte: O autor (2022)

Frente aos dados quantitativos coletados, é importante ressaltar que muitas escolas, em sua individualidade, apresentaram quantidade zero para determinado equipamento, ou seja, os números apresentados não foram divididos de forma igual para todas as escolas.

A pouca disponibilidade de materiais compromete a participação dos alunos durante a aula. No tempo em que ficam ociosos, os alunos começam a se dispersar. Posteriormente, eles perdem o foco e isso, possivelmente, resulta na indisciplina. Por sua vez, o professor acaba dedicando vários momentos da sua aula para conter o mau comportamento dos alunos e não consegue concluir o conteúdo programado para aquele dia (BETTI; ZULIANI, 2001).

5 CONCLUSÃO

Nesse trabalho foi possível avaliar algumas dimensões referente a infraestrutura das escolas de Ouro Preto – MG. Existem alguns critérios que necessitam de atenção e precisam ser melhorados, visto a quantidade de escolas encontradas em condições estruturais limitadas.

Os equipamentos esportivos carecem ser devidamente distribuídos entre as instituições de ensino da rede municipal, uma vez que existe a falta de muitos materiais para as aulas de Educação Física. É necessário a liberação de recursos para a aquisição de materiais de qualidade e em quantidades compatíveis com o número de alunos.

Por fim, os professores necessitam do apoio da gestão escolar e de políticas públicas eficientes para combater todos esses cenários e possibilitar que o aluno tenha mais qualidade em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila dos Anjos. **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2009.

ALMEIDA, Bruno Pereira da Silva Almeida. Infraestrutura e materiais didáticos: impactos na qualidade de ensino nas aulas de Educação Física. s/d. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/infraestrutura-materiais-didaticos-impactos-na-qualidade-ensino-aulas-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 22 maio 2022.

ALVES, Laís; SARAMAGO, Guilherme; VALENTE, Lucia.; DE SOUSA, Angélica. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 51 – 63, 2021.

BAUER, Martin.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. IN: BAUER, Martin.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Editora Vozes: Petrópolis. 2 ed, 2002.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n. 1, v. 1, p. 73-81, 2001. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf. Acesso em: 13 abril 2022.

BRAIDO, Leonan Stôcco Braido; SANRINI, Elizabete Gerlânia Caron. Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional: estudo de caso na EEEFM Honório Fraga, Colatina/ES. s/d. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/577/INFLU%C3%8ANCIA%20DA%20INFRAESTRUTURA%20ESCOLAR%20NO%20DESEMPENHO%20EDUCACIONAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. s/d. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abril 2022.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luis Cláudio, KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263579983_PRINCIPAIS_DIFICULDADES_QUE_O_PROFESSOR_DE_EDUCACAO_FISICA_ENFRENTA_NO_PROCESSO_ENSINO-APRENDIZAGEM_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL_E_SUA_INFLUENCIA_NO_TRABALHO_ESCOLAR/link/0046353b443b77c7c6000000/download. Acesso em: 22 maio 2022.

CARVALHO, Mauro. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 209-227, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Saulo/Downloads/2161-Texto%20do%20Artigo-14344-1-10-20130529.pdf>. Acesso em: 20 abril 2022.

CERQUEIRA, Cezar Augusto; NASCIMENTO, Malena Melo do; WALCHLI, Patrick. Construção de um indicador de infraestrutura escolar. 2012. Disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/779-791.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

CNE/CEB. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos na educação física escolar, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266186057>. Acesso em: 18 abril 2022.

GAMORAN, Adam; SECADA, Walter; MARRETT, Cora. The Organizational Context of Teaching and Learning: Changing Theoretical Perspectives. Editora: M. Hallinan. Handbook of the Sociology of Education, Springer. Nova Iorque, 2000. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Organizational-Context-of-Teaching-and-Learning-Gamoran-Secada/a5a2d5725bcfbcf3e161706903df1a21cecc9775?p2df>. Acesso em: 22 maio 2022.

MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER; Silvana, Vilodre. Espaços e equipamentos para a educação física escolar e não-escolar – entrevista com Celi Nelza Zulke Taffaarel. **Motrivivência**, n. 39, p. 66-75, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p66/23393>. Acesso em: 22 maio 2022.

MARCELLINO, Nelson; BARBOSA, Felipe; MARIANO, Stephanie. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. IN: MARCELLINO, Nelson (Org.). Políticas públicas de lazer. Alínea: Campinas. 2 ed. 2015.

MARRI, Izabel *et al.* Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis adaptações. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54964746-Infraestrutura-escolar-e-desempenho-educacional-em-minas-gerais-possiveis-associacoes-1-izabel-marri-2.html>. Acesso em: 22 maio 2012.

MARRI, Izabel; RACCHUMI, Júlio. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS**, 28., 2012, Águas de Lindoia. Anais... Águas de Lindoia, SP: Abep, 2012. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER\[596\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER[596]ABEP2012.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

MORAES, Leví Lopes Marra de Moraes. **O impacto da infraestrutura e da escassez de materiais na prática pedagógica docente na educação física escolar**. 2019. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense. 52 p. 2019.

PASSADOR, Cláudia Souza; CALHADO, Gislaine Cantero. Infraestrutura escolar, perfil socioeconômico dos alunos e qualidade da educação básica em Ribeirão Preto/SP. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277921041_Infraestrutura_Escolar_Perfil_Socioeconomico_dos_Alunos_e_Qualidade_da_Educacao_Publica_em_Ribeirao_PretoSP. Acesso em: 22 maio 2022.

REI, Bruno Duarte; LUDORF, Sílvia Agatti. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista Educação Física**, v. 23,

n. 3, p. 483-497, 2012 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i3.15221>. Acesso: 18 abril 2022.

RODRIGUES, Heitor Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso.** Revista da Educação Física, v. v.19, p. 51-64, 2008. Disponível em: https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/user/setLocale/pt_BR?source=%2Fojs%2Findex.php%2FRevEducFis%2Farticle%2Fview%2F4314?source=%2Fojs%2Findex.php%2FRevEducFis%2Farticle%2Fview%2F4314. Acesso em: 22 maio 2022.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 164, p. 386-413, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/d7HtWkVGWq4PN6xScL4wM4n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

SABIA, Cláudia Pereira de Pádua; SORDI, Maria Regina Lemees Um olhar para a dimensão infraestrutura como uma das condições objetivas possibilitadoras da qualidade em escolas públicas. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 127-152. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13473>. Acesso em: 22 maio 2022.

SANTOS, Gilmara Gonçalves; PEREIRA, Gerson Avelino Fernandes. Entraves encontrados na prática do planejamento de aulas da Educação Física escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18410>. Acesso em: 19 abril 2022.

SOARES, Natália; SOARES, Sergei. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília:

MPOGIPEA, 2007. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/129/129. Acesso em: 22 maio 2022.

SOARES NETO, Joaquim José *et al.* A infraestrutura das escolas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**, n. 64, v. 3, p. 377-391. 2013. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/129/129>. Acesso em: 22 maio 2022.

ANEXO A

Espaços e Equipamentos de Lazer e Esporte de Ouro Preto / MG

Nome:			
Endereço Completo:			
Categoria			
<input type="checkbox"/> Academia ao Ar Livre	<input type="checkbox"/> Campo de Futebol	<input type="checkbox"/> Complexo Esportivo	<input type="checkbox"/> Esportes Radicais
<input type="checkbox"/> Ginásio	<input type="checkbox"/> Parque	<input type="checkbox"/> Piscina	<input type="checkbox"/> Pista de Corrida
<input type="checkbox"/> Playground / Parquinho	<input type="checkbox"/> Praça	<input type="checkbox"/> Quadra Esportiva	<input type="checkbox"/> Salão Comunitário
Observações:			

DIMENSÃO	CARACTERIZAÇÃO		
Segurança	Possui extintores, grades, saída de emergência?		Comentários
	() SIM	() NÃO	
Iluminação	Possui iluminação?		Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	

Acessibilidade	Possui calçada?	No geral, é acessível?	Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
Circulação	O piso é regular?	Existem obstáculos?	Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
Sanitários	Possui sanitário?	Se sim, é acessível?	Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
Lavatórios	Possui lavatório?	Se sim, é acessível?	Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
Mobiliário	Possui bebedouro?	Se sim, é acessível?	Comentários
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
	Possui lixeiras?	Possui bancos?	
	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	
	Possui estrutura de proteção ao sol e à chuva?		
	() SIM () NÃO		
Atividades Desenvolvidas	Materiais disponíveis para as aulas de educação física		

	Existe algum projeto de esporte e lazer em desenvolvimento na escola?

ANEXOS (FOTOS E/OU IMAGENS)

ANEXO B

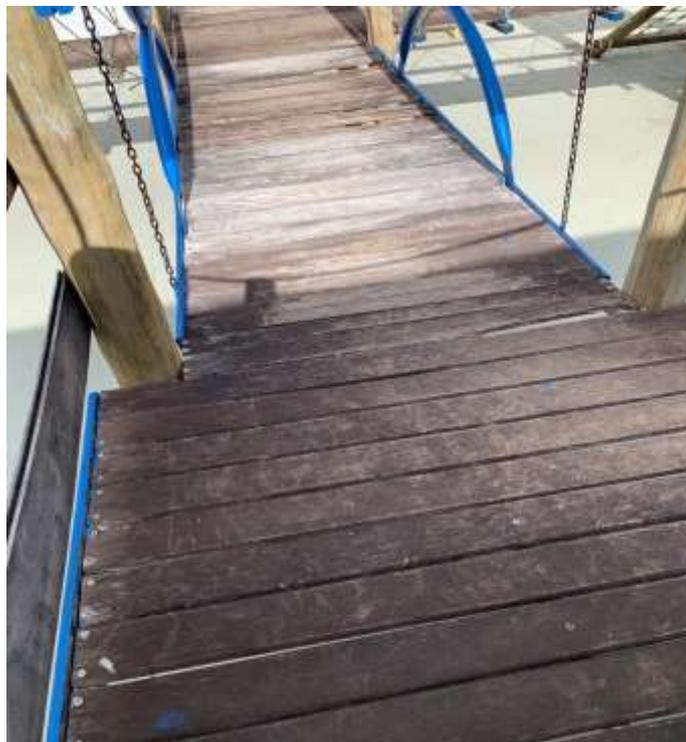
Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)



Fonte: O autor (2022)